

IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO EXTENSIONISTA NO NER UDESC

Tomé de Pádua Frutuoso

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Campus Florianópolis

tome.padua@ifsc.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência tem como tema principal a atuação extensionista junto ao Núcleo Extensionista Rondon NER da UDESC, seus desdobramentos e consequências. Tem como objetivo apresentar o entendimento do autor sobre o conceito de extensão praticado no Brasil e sua participação nas atividades extensionistas relacionadas ao NER UDESC, além de apresentar a relevância do impacto e transformação discente proporcionados pela extensão.

Palavras-chave: NER UDESC. Rondon. Extensão. IFSC

IMPACT AND PERSONAL AND SOCIAL TRANSFORMATION: AN EXPERIENCE REPORT OF UNIVERSITY EXTENSION OPERATIONS AT NER/UDESC

ABSTRACT

This experience report mainly focuses on university extension operations through the Rondon Extension Center (NER/UDESC) and its consequences. It aims to present the author's understanding of the concept of university extension in Brazil and their participation in extension activities related to NER/UDESC, in addition to demonstrating the relevance of the impact and student transformation provided by university extension.

Keywords: NER/UDESC. Rondon. University Extension. IFSC.

IMPACTO Y TRANSFORMACIÓN PERSONAL Y SOCIAL: INFORME DE EXPERIENCIA DE ACCIÓN EXTENSIONISTA EN NER UDESC.

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como tema principal el trabajo de extensión con NER UDESC y sus consecuencias. Tiene como objetivo presentar la comprensión del autor acerca del concepto de extensión practicado en Brasil y su participación en actividades de extensión relacionadas con

NER UDESC, además de presentar la relevancia del impacto y transformación estudiantil que brinda la extensión.

Palabras clave: NER UDESC. Rondon. Extensión. IFSC

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar o pensamento do autor sobre a extensão, sua atuação no NER UDESC e os impactos trazidos à sua vida pela atuação extensionista. Deste modo, o artigo se encaixa como um relato de experiência.

O entendimento do significado da extensão no Brasil passou por diversas fases, desde os seus primeiros registros nos documentos legais (OLIVEIRA e GOULART, 2015). Dentre essas fases, cabe destacar a contribuição de Paulo Freire que, em 1978, publica um livro com o título “Extensão ou Comunicação?”; nesse livro ele se posiciona contrário ao entendimento da finalidade das atividades de extensão da época, que era apresentada apenas com o objetivo de “estender”, levar o conhecimento acadêmico às comunidades menos favorecidas. Para Freire, a extensão deveria ir muito além de apenas entregar algo para a sociedade, segundo ele:

[...] a “educação como prática da liberdade” não é a transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a “perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o “esforço de adaptação do educando a seu meio”. Para nós, a “educação como prática da liberdade” é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes.” (FREIRE, 1978, p. 53).

Seguindo essa linha de pensamento, a extensão deve considerar os saberes de docentes, estudantes e da sociedade, pois todas as pessoas envolvidas na atividade de extensão tem algum conhecimento para compartilhar e, também, algo para aprender. A extensão se constitui como uma troca de saberes entre a instituição de ensino e os setores da sociedade e essa troca de saberes é efetivada por meio da comunicação, do diálogo.

Atualmente, por meio da publicação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação CNE, a extensão é apresentada como um processo que promove a transformação da sociedade por meio da interação entre as instituições de ensino e a sociedade. A Resolução assim define:

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (BRASIL, 2018, art. 3º).

Nesse sentido, a extensão proporciona a transformação não somente em quem “recebe” a atividade de extensão, mas também em quem a executa, pois, a atividade de extensão está ligada à prática de ensino dentro e fora da sala de aula e também está intimamente articulada às técnicas e métodos de pesquisa. Estudantes e docentes precisam se preparar para articular os conhecimentos acadêmicos com os grupos sociais que receberão a atividade e, após a execução da atividade, precisam também refletir sobre a troca de experiências e conhecimentos para a construção de relatórios e relatos de experiência, com isso, a prática extensionista promove a transformação das pessoas antes, durante e depois da execução de programas e projetos de extensão.

O entendimento do conceito de extensão aqui descrito foi construído ao longo de anos de pesquisa e de participação extensionista em programas, projetos e eventos de extensão. A seguir o autor descreve como conheceu a extensão universitária e a sua participação nas atividades do NER UDESC entre 2011 e 2020.

2 CONHECENDO A EXTENSÃO - PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO NER UDESC

Tendo iniciado o curso de Bacharelado em Geografia na Universidade de Brasília - UnB em 2009, eu me dedicava a rotina de estudos das disciplinas e à participação em um projeto de pesquisa. Meu primeiro contato com a extensão, na universidade, ocorreu por meio de um cartaz fixado nos corredores da UnB, em 2010, o cartaz convidava para se matricular na disciplina 200212 - Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares. Após uma breve pesquisa, descobri que a disciplina era um pré-requisito para participar do “Projeto Rondon”. Nesse momento surgiu a vontade de participar da disciplina e do projeto, que até então eu não conhecia. Entretanto, o período de matrículas para o segundo semestre de 2010 já havia se encerrado, com isso, não houve oportunidade de participar da Operação Contestado (NER), nem da Operação Celso Volpe (UnB).

Tendo iniciado o primeiro semestre de 2011, me matriculei na disciplina e tive meu primeiro contato com a elaboração de propostas de intervenção extensionista. A disciplina consistia em criar propostas de intervenção para comunidades do interior, as propostas de intervenção eram

consolidadas, geralmente, no formato de oficinas, palestras e rodas de conversa. Cada semana a turma trabalhava uma das oito áreas da extensão universitária - Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Na construção das oficinas/palestras tive contato com estudantes que participaram das operações anteriores da UnB e da primeira operação organizada pelo NER, a operação Contestado; as estudantes descreviam com orgulho e satisfação a oportunidade de interação que tiveram com a comunidade e relatavam que o “Rondon” tinha mudado suas vidas; diziam também que era impossível explicar, que precisava vivenciar para saber como é.

O programa da disciplina indicava que, ao final do semestre, um grupo de estudantes seria selecionado para participar do “Projeto Rondon”, essa participação poderia ser nas operações do Projeto Rondon organizado pelo Ministério da Defesa - MD, nas operações organizadas pelo Núcleo do Projeto Rondon da UnB, ou nas operações organizadas pelo NER UDESC. Naquele ano, a divisão das equipes obedeceu a quantidade de semestres cursados, pessoas que estavam no final do curso foram destinadas à equipe que se prepararia para a operação do MD, e as pessoas que matriculadas no terceiro e quarto semestres (meu caso) seriam destinadas para a operação do NER.

Após um período de intensas reuniões e preparação, a equipe da UnB, composta por aproximadamente 45 estudantes, embarcou em um ônibus com destino ao extremo oeste de Santa Catarina para participar da Operação fronteira, que ocorreu de 9 a 16 de julho de 2011. Essa operação envolveu nove municípios participantes - Guarujá do Sul, Palma Sola, São José do Cedro, Anchieta, Dionísio Cerqueira e Princesa em Santa Catarina, Bom Jesus do Sul e Barracão no Paraná e Bernardo de Irigoyen na Argentina. A equipe da UnB foi dividida em pequenos grupos de, aproximadamente, seis pessoas. O grupo que eu integrava foi destinado para a cidade de Palma Sola - SC.

Figura 1 - Equipe Palma Sola



Fonte:

Arquivo pessoal (2011)

A chegada em Palma Sola foi marcada por um grande evento organizado pela prefeitura, sendo a equipe levada para desfilar pela cidade em um carro de bombeiros. A grandiosidade do evento não era esperado pela equipe, com isso, ficou bem explícita a expectativa do município em relação ao projeto.

Figura 2 - Equipe Palma Sola desfila em carro aberto.



Fonte:

Arquivo pessoal (2011)

Após a euforia inicial da recepção, a equipe se dedicou à organização e planejamento das atividades que teria ao longo da operação. A equipe se dividiu em duplas e trios para planejar executar as oficinas e palestras de forma interdisciplinar; cada pessoa desenvolvia atividades ligadas à sua área de formação, mas também atuava em outras áreas, transitando entre as oito áreas temáticas da extensão.

Durante a operação eu pude desenvolver habilidades e atitudes ligadas à prática docente, ao planejamento e administração, produção de textos, oratória em grupo e atividades lúdicas. Esse tipo de experiência, de troca de saberes com a comunidade local e com as pessoas da equipe proporcionou uma grande transformação pessoal que se consolidaria nas atividades de extensão posteriores.

Após a participação na Operação Fronteira eu modifiquei a minha forma de ver o mundo, como me relaciono com a sociedade, com o meio ambiente e, principalmente, como me relaciono com as pessoas ao meu redor. Em decorrência dessa mudança de atitude, eu fui chamado para atuar na monitoria da disciplina 200212 - Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares; a organização da disciplina era feita por docentes da instituição, mas a condução das aulas era

feita pela equipe de monitoria. Desta forma, eu passei a ministrar as aulas com foco na elaboração de propostas de extensão no segundo semestre de 2011.

Seguindo o cronograma da disciplina e o calendário de atividades do NER, a próxima operação a ser realizada foi a Operação Caminho dos Tropeiros de 9 a 17 de dezembro 2011, na região da Serra Catarinense. Minha equipe ficou alojada na cidade de Urupema - SC, marcando minha primeira atuação como monitor da equipe, auxiliando a coordenação na organização da equipe e das atividades.

Após a participação como monitor de equipe, atuei coordenando equipes e organizando as operações nas atividades organizadas pela UnB e, posteriormente, nas atividades do NER. Além da participação nas operações, também participei de um encontro de extensão organizado pelo NER em Lages-SC, no ano de 2012. Nesse encontro de extensão eu pude participar de rodas de conversa sobre extensão e também ministrar oficinas para escolas do município.

Em decorrência da minha atuação extensionista no estado de Santa Catarina, com o NER, pude conhecer muitas cidades e muitas pessoas, com isso, me mudei para a cidade de Brusque-SC, em 2013, após concluir o curso de graduação. Mesmo após a conclusão da graduação eu continuei participando das atividades do NER UDESC, atuando na coordenação das equipes e na organização das operações, contribuindo nas viagens precursoras.

Após esse período, me mudei para Florianópolis-SC, em 2014; com essa mudança eu pude atuar mais próximo ao NER UDESC, pois o mesmo está localizado na Reitoria da UDESC, em Florianópolis. Naquele ano, atuei como oficinairo desenvolvendo atividades de extensão em bairros da periferia de Florianópolis e também participei da organização geral da operação Grande Oeste. Ainda em 2014, pela minha experiência com atividades de extensão, fui convidado por servidores do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC para participar de atividades de extensão no município de São Bonifácio - SC, na região da Grande Florianópolis; além disso, também participei do Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão - SEPEI do IFSC, representando o NER em oficinas de extensão.

A familiaridade com a temática da Educação, adquirida nos diversos momentos de troca de saberes proporcionados pelas atividades de extensão, me condicionaram a me inscrever em um concurso público para ser servidor do IFSC, em 2015. Fui aprovado no concurso e me mudei para o município de São Miguel do Oeste - SC; ali continuei atuando juntamente com o NER,

agora como servidor e colaborador do IFSC. Pude atuar como coordenador de equipe entre 2015 e 2017, nas atividades do NER. Por ter essa experiência em atividades de extensão, fui convidado para ser Coordenador de Extensão no Câmpus São Miguel do Oeste - IFSC, em 2015 e, posteriormente, atuei como Diretor de Extensão na Reitoria do IFSC, em Florianópolis, nos anos de 2018 e 2019.

Atuando como Diretor de Extensão do IFSC pude articular com mais proximidade a participação do IFSC nas atividades do NER UDESC. Essa articulação rendeu a atuação da TV IFSC na Operação Encantos do Vale, em 2018. A TV IFSC registrou em vídeo diversos momentos da operação em diversas cidades, filmando a execução das atividades e entrevistando as equipes e a comunidade local. Os vídeos podem ser acessados no Youtube pelo link <https://youtu.be/m5cpjRH0Bd4>.

Figura 3 - Web série TV IFSC



Elaborado pelo autor (2020)

Utilizando toda a experiência adquirida nas atividades do NER UDESC, da UnB e do MD, pude propor, em 2018, a realização da primeira operação organizada pelo IFSC, nos moldes do Projeto Rondon; a coordenação do NER UDESC foi convidada a participar e enviar um ônibus com estudantes, entretanto, por diversos contratemplos, a equipe do NER UDESC não pôde participar da operação. Devido a entraves com o MD, o projeto do IFSC foi batizado de Extensão Brasil, pois o Ministério da Defesa informou que não poderíamos utilizar o nome

“Rondon”. A primeira atividade do Extensão Brasil foi realizada na Cidade Estrutural, em Brasília-DF, em 2018; a segunda foi realizada em Chapecó-SC.

Figura 4 - Equipe Extensão Brasil 2018



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura 5 - Equipe Extensão Brasil 2019.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Dei mais destaque neste texto para a primeira operação que participei pois ela representa o início de uma caminhada extensionista que não teve fim. Entretanto, cabe listar a minha atuação extensionista em outras operações do NER, do MD, da UnB e do IFSC:

Quadro 1: Participação em operações.

Ano	Operação/local	Organização
2011	Operação Fronteira (SC)	NER UDESC
2011	Caminho dos Tropeiros (SC)	NER UDESC
2012	Território da Cidadania (GO)	UnB
2012	Território da Cidadania 2 (GO)	UnB
2012	Serra e Mar (SC)	NER UDESC
2013	Canudos (PI e PE)	MD
2013	Integração (SC)	NER UDESC
2014	Vanderlei Alves (SC)	NER UDESC
2014	Grande Oeste (SC)	NER UDESC
2014	Caminhos do Ouro (GO e DF)	NER UDESC
2015	Rio do Peixe (SC)*	NER UDESC
2015	Elpídio Barbosa (SC)	NER UDESC
2016	Portal D'Oeste (SC)	NER UDESC
2017	Caminhos do Sul (SC)	NER UDESC
2018	Encantos do vale**	NER UDESC
2018	Extensão Brasil (DF)	IFSC
2019	Extensão Brasil - Chapecó (SC)	IFSC

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

*Apenas na organização e viagem precursora

**Organização das atividades da TV IFSC

Além da participação e organização de operações e atividades de extensão, meu envolvimento com o NER UDESC me condicionou a escrever uma dissertação de mestrado totalmente focada

na atuação extensionista. A dissertação tem como título O Processo De Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal De Santa Catarina — IFSC, ela foi apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, em 2020. A banca da defesa de dissertação foi composta pelo coordenador do NER UDESC, o prof. Alfredo Balduino Santos, que pôde contribuir grandemente para o tema abordado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência mostra o quanto a atuação extensionista pode transformar a vida das pessoas, tanto da comunidade que recebe e abraça os(as) extensionistas, quanto da equipe que executa as atividades de extensão. Todo o meu percurso formativo foi impactado pela atuação do NER UDESC, traduzida em servidores, servidoras e estudantes. Esse impacto é impossível de ser mensurado e este breve relato representa apenas uma pequena parte do que a atividade extensionista tem capacidade de impactar, pessoal e socialmente.

Só tenho a agradecer à equipe do NER UDESC, que ao longo desses dez anos proporcionou muitas transformações nas pessoas e na sociedade. Parafraseando o conceito de extensão apresentado anteriormente, é possível afirmar que a extensão realmente é um processo, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico capaz de promover a transformação da sociedade, tendo início na transformação pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - CNE. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018b**. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-CNE_CES-N%C2%BA-7-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018.pdf. Acesso em: 20/04/2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. **Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções**. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225 . Acesso em: 23 out. 2018